

POLÍTICA ECONÔMICA

Depois de retirar R\$ 14 bilhões do mercado, Banco Central aumenta a taxa básica para 21% ao ano, numa tentativa de conter a contaminação dos preços pela alta do dólar. Mesmo assim, cotação da moeda americana subiu 1%

Choque de juros

Vicente Nunes e
Fernanda Nardelli
Da equipe do **Correio**

O descontrole da inflação, pressionada pela disparada dos preços do dólar, levou o governo a tomar uma medida drástica ontem. Em reunião extraordinária, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa básica de juros, a Selic, de 18% para 21% ao ano. É a taxa mais alta desde junho de 1999, ano em que o país foi obrigado a desvalorizar o real. "A inflação está subindo sem parar, por causa do repasse da alta do dólar para os preços. Na primeira onda da crise cambial, a indústria e o comércio evitaram repasses, mas vieram ondas seguidas e o dique se rompeu. Todos os preços da economia estão sendo reajustados", disse o economista Luiz Roberto Cunha, da Federação do Comércio do Rio (Fecomércio-RJ). Ou seja, se não tivessem sido substituídas pelos códigos de barra, as velhas máquinas de remariação de preços estariam hoje trabalhando a todo vapor nos supermercados, algo prejudicial para a campanha do governista, José Serra, à Presidência da República (leia mais na página 9).

Desde que tomou posse na presidência do Banco Central (BC), em março de 1999, Arminio Fraga nunca havia precisado recorrer extraordinariamente ao Copom. Nas duas vezes em que se manifestou fora de suas reuniões mensais rotineiras, o Comitê impôs choques de juros à economia. Em 30 de setembro de 1997, em meio à crise da Ásia, a Selic mais que dobrou: passou de 19,05% para 45,67% ao ano. No dia 10 de setembro de 1998, com o Brasil contaminado pelo calote na dívida externa da Rússia, os juros básicos saltaram de 25,49% para 49,75% ao ano. O resultado, em ambas as ocasiões, foi um freio geral na atividade econômica, com queda brutal na renda dos trabalhadores e desemprego recorde.

Na curta nota em que justificou sua decisão, o Copom foi taxativo: "O recente aumento dos preços e a piora das expectativas de inflação, decorrentes principalmente da depreciação acertada do câmbio, levaram o Copom, em reunião extraordinária, a fixar a taxa Selic em 21% ao

A TAXA BÁSICA

A Selic atual é a maior desde junho de 1999 (Em %)



PARA SABER MAIS

O Comitê de Política Monetária
O Copom existe desde junho de 1996 e tem por objetivo definir as taxas de juros e as demais diretrizes de política monetária. Ele é formado pelos sete diretores do Banco Central (BC), mais o presidente da instituição

A taxa Selic
O Copom fixa os juros básicos, a taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), cobrada nos empréstimos que o BC faz aos bancos. Por isso, serve de piso para todas as outras taxas de juros

As reuniões
O Copom se reúne mensalmente, em datas marcadas com até um ano de antecedência. O presidente do BC pode ainda convocar reuniões extraordinárias, sempre que julgar necessário

Os Encontros extraordinários
Até ontem, apenas duas vezes o Copom realizou reuniões extraordinárias. Foram choques de juros para tentar conter a fuga de dólares. No dia 30/10/1997, por causa da crise asiática, e em 10/09/1998, depois da moratória russa